

**U R A N O**  
**R E N Z O T I E R I**  
emanuel dimas de melo pimenta  
2 0 0 0 3

**título: URANO - RENZO TIERI**

**autor: Emanuel Dimas de Melo Pimenta**

**ano: 2003**

**editor: ASA Art and Technology UK Limited**

© Emanuel Dimas de Melo Pimenta

© ASA Art and Technology

[www.asa-art.com](http://www.asa-art.com)

[www.emanuelpimenta.net](http://www.emanuelpimenta.net)

*Todos os direitos reservados. Nenhum texto, fragmento de texto, imagem ou parte desta publicação poderá ser utilizada com objectivos comerciais ou em relação a qualquer uso comercial, mesmo indirectamente, por qualquer meios, electrónicos ou mecânicos, incluindo fotocópia, qualquer tipo de impressão, gravação ou outra forma de armazenamento de informação, sem autorização prévia e prescrita do editor. No caso do uso ser permitido, o nome do autor deverá ser sempre incluído.*

Há certos seres em nosso planeta que não nos pertencem.

Melhor dizendo, pertencem ao cosmos mais elevado – como quando olhamos para as estrelas e julgamos saber que um dia descerá um disco voador para nos resgatar dos conflitos, das tristezas e das guerras, das traições, preservando aqueles que amamos e que são parte desse sonho impossível, aspiração mágica.

Quem julga que esse sonho é uma verdadeira utopia, de lugar distante, *u-topos*, não conhece a alma daqueles que sonham.

Pois ele acontece a cada vez que os pequenos e brilhantes humanos olhos *vêem o milagre* da arte, porque outra coisa não pode ser: *milagre*.

A palavra *milagre* surge do Latim *mirari*, que significava *admirar algo*, ficar perdidamente *maravilhado* – como se lembássemos, num átimo, do encantamento da descoberta, que para Sócrates é o sentido primeiro da *Iluminação*.

Pois, tal como *Iluminação*, *mirari* guarda estreita relação com os olhos – não significa *maravilhar-se com os ouvidos*, mas sim *encantar-se com a visão*.

Daí a palavra Francesa *miroir, espelho*.

Na visão das estrelas, e partindo para elas do alto de uma montanha, onde a visão *caminha* límpida e velozmente pelo espaço sideral, estão os *movimentos* do que *não se vê* – ventos, gravidade, campos de força, tudo aquilo que estabelece uma indomável ordem cósmica.

Olhar para dentro de si próprio olhando para fora, encontrando nesse diálogo interior a ordem universal – uma ordem que nos escapa a todo o momento e que exige que o sonho continue, sempre.

Avesso do Narciso, espécie de Eco espacial e visual, feito de luz e de ordens invisíveis.

Essa é a historia de Urano, que para Orfeu era filho da misteriosa e indomável *Noite*.

Não há estrela sem noite.

Urano é, para o mágico mundo Grego, o céu nocturno.

Urano se casa com Gaia, a Terra.

Temendo o forte abraço de Urano, Gaia implora aos filhos que afastem o poderoso pai. Todos lhe negam ajuda, menos um: Crono, o *tempo*.

O tempo separando céu e Terra, tolhendo a nossa possibilidade de voar livremente, pelos nossos sonhos, com as estrelas e ordens cósmicas.

Outro mito nos conta que Urano fora o primeiro rei dos Atlantes – povo culto e sábio, que desapareceu no meio do Oceano, num mundo transformado em ilha, que sucumbiu com a forma de uma montanha no mar antes de ser eternamente tragado pelas águas revoltas.

Renzo Tieri parece ser um desses seres, vindos da Atlântida, sonhando com as estrelas e as ordens cósmicas, com Urano, no alto da montanha, aspirando voltar à sua condição natural, mas impedido pelo tempo.

Quando as suas mãos tocam as pedras e os cristais, metais que são estrelas, e linhas invisíveis que revelam o ar, toca-se a ordem cósmica universal.

Nas suas obras tudo é *desenho cósmico* e, sem esperar, encontramos nele o brilho do passado que se projecta futuro, como se Crono, o tempo, nunca tivesse realmente existido.

Renzo Tieri não nos pertence, faz parte dos misteriosos seres de luz que caminham pela escuridão da *Noite* – antes, somos nós, todos, que lhe pertencemos, como parte essencial da sua imagem em acção.

Imaginação.

As suas obras são a mágica e atemporal projecção de Urano e Gaia.